



A FORMAÇÃO DO TILS PARA SUA ATUAÇÃO E RELAÇÃO COM O ALUNO SURDO

Dra. Priscila Regina Gonçalves de Melo Giamloureño  0000-0003-0787-6673

Dra. Cristina Broglia Feitosa de Lacerda  0000-0002-3250-1374

Universidade Federal de São Carlos

RESUMO: A atuação do tradutor e intérprete de língua de sinais, TILS, na educação pressupõe conhecimentos que o situem nesse contexto e favoreçam a comunicação inclusiva. Considerando narrativas de TILS em fóruns de discussão de um curso a distância realizado num estudo de pesquisa-intervenção, refletimos sobre aspectos das necessidades formativas de TILS que atuam no ensino superior. A atuação enquanto agente educacional tem implicações linguísticas, políticas, institucionais, pedagógicas e das relações sociais, educacionais e acadêmicas. Para atuar em processos de desenvolvimento técnico e profissional, conhecimentos inter-relacionados e interdependentes que constituem as dimensões específica, educacional e profissional de necessidades formativas são relevantes para a prática e suas relações, principalmente, para a relação de posicionamento interdiscursivo que cabe ser estabelecida com o aluno surdo. A relação com o aluno precede e constitui o processo tradutório educacional que ocorre diretamente com o processo educativo, e o reconhecimento de posicionamento de interlocução favorece o desenvolvimento humano, pessoal, social e profissional de modo pluridirecional sob ações de compromisso e responsabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Tradutor e intérprete de Língua de Sinais; Formação profissional; Inclusão.

SLTI TRAINING TO WORK AND RELATION TO DEAF STUDENT

ABSTRACT: To work on education requires from the sign language translator and interpreter, SLTI, knowledge that favors the professional to know this context and inclusive communication. Considering SLTI narratives in discussion forums on a distance course conducted in a research-intervention study, we reflect on aspects of the training needs of SLTI who works in higher education. Working as an active interlocutor and educational agent presupposes linguistic, political, institutional, pedagogical issues, and social, educational, and academic relations issues. To work in processes of technical and professional development, it is necessary interrelated and interdependent knowledge that constitute the specific, educational, and professional dimensions of formative needs. This knowledge is relevant to the practice and its relations, mainly to the interdiscursive positioning relation that should be established with the deaf student. This relation precedes and constitutes the educational translational process that occurs with the educational process. To recognize this interlocutory positioning favors, the human, personal, social, and professional development in a pluridirectional way under practices of social responsibility.

KEYWORDS: Translator and Interpreter of Sign Language; Professional training; Inclusion.



1 INTRODUÇÃO

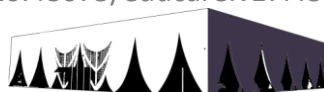
A participação de diferentes públicos nas agências sociais pressupõe o encontro social e humano, estabelecido, entre outros, pela acessibilidade na comunicação para acesso à informação e aos bens culturais. Cada vez mais na atualidade se visualizam práticas inclusivas direcionadas às pessoas que fazem uso de formas específicas de expressão e comunicação, e, em processo contínuo de implementação, análise e avaliação, se ampliam para favorecer cidadania.

Um dos contextos em que mudanças vêm sendo produzidas diz respeito ao educacional nos diferentes níveis e modalidades de ensino. E, embora, considerando-se a realidade do Brasil, onde majoritariamente as práticas sejam desenvolvidas em língua portuguesa, tendo essa língua destaque na condução das ações educativas, a língua brasileira de sinais, Libras, vem ganhando seu espaço.

Por sua modalidade gestual e visual, a Libras favorece o acesso às informações principalmente por meio das experiências visuais, e a efetividade de sua presença nos processos sociais plurais, com destaque aos educacionais em todas as etapas da educação, são garantidas por legislação nacional e instrumentos internacionais que influenciam previsões legais no país.

Na educação superior não é diferente, e cada vez mais a Libras vai sendo reconhecida como fundante nos processos de desenvolvimento social, humano e profissional de pessoas surdas que a utilizam, e, em diferentes medidas, vai adquirindo, em caráter social e pedagógico, maior importância nos processos educacionais perpassados por diferentes práticas nas instituições de ensino.

Os avanços legais no Brasil garantem a efetividade da presença da língua de sinais na educação de pessoas surdas, e um dos profissionais reconhecidos e garantidos por lei para atuar em práticas inclusivas e bilíngues é o tradutor e intérprete de língua de sinais, TILS, que atua, principalmente, para mediar a comunicação realizada em língua de sinais e língua oral/língua portuguesa.



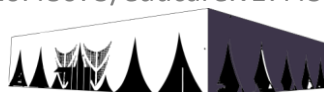
O TILS¹ que atua no contexto educacional realiza, além da mediação linguística e social, a mediação educacional junto ao professor e a mediação dos processos institucionais. No âmbito de Instituições Federais de Ensino Superior, IFES, no Brasil, segundo Giamloureño (2021), o fazer do TILS pressupõe uma pluralidade de práticas que favoreçam acessibilidade a partir do processo tradutório educacional nas práticas de ensino, pesquisa e extensão, garantindo comunicação inclusiva mediada pela língua de sinais em atenção ao direito subjetivo da educação.

Para tanto, ainda com base no estudo de Giamloureño (2021), na atuação enquanto agente educacional, além de questões relacionadas às línguas de uso, diferentes conhecimentos que se inter-relacionam configurando-se como interdependentes são relevantes, e a formação profissional do TILS é fundamental para subsidiar as situações da prática e as demandas que dela emergem.

Segundo Lacerda (2010), o fazer de TILS em contextos educacionais inclusivos e bilíngues cabe ser enquanto interlocutor ativo, ou seja, atua para além da questão técnica da atividade do processo tradutório envolvendo as línguas orais e de sinais, abrangendo uma pluralidade de aspectos atinentes a questões linguísticas, e também culturais e sociais da pessoa surda. Profissionais TILS atuantes em IFES, participantes do estudo de Giamloureño (2021), permitem, a partir de suas narrativas, a reflexão acerca da formação profissional para atender o aluno surdo no contexto educacional, com ênfase na educação superior.

O TILS atua com o professor e outros profissionais do contexto institucional para o atendimento ao surdo em processos que se estabelecem, principalmente, pela relação que assume com o aluno e seu processo de formação. Assim, se faz relevante a formação profissional para atuação na educação, contexto que envolve fatores imprevisíveis relacionados aos processos de ensino e aprendizagem

¹ Diferentes nomenclaturas são utilizadas para se referir ao TILS que atua em contextos educacionais, como, Intérprete educacional (IE) (LACERDA, 2009; SANTOS; LACERDA, 2015) e Tradutor intérprete de língua de sinais educacional (TILSE) (MARTINS, 2016).



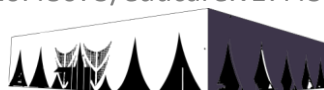
(MIZUKAMI, et al, 2010) e à prática da tradução e interpretação entre língua de sinais e língua oral (NASCIMENTO, 2016).

Nesse contexto existem múltiplas formas de compreensão do fenômeno educativo, das relações e papéis de seus participantes (MIZUKAMI,1986). Sob perspectiva interacionista, por exemplo, a formação para atuar no contexto de uma educação pautada no diálogo favorece a compreensão dos avanços que essa abordagem traz aos processos de desenvolvimento da linguagem, pensamento e aprendizagem de todos (VYGOTSKY, 1991; 2001; NÓVOA, 2009; COSTA, 2013).

Diante dessas premissas, buscamos refletir sobre conhecimentos relevantes na relação do TILS com o aluno surdo nesse contexto em que o papel que assume nas relações educacionais mediadas pelas interações e línguas distintas pode favorecer o desenvolvimento de ambos numa via pluridirecional de desenvolvimento pessoal, humano, social e profissional.

2 A FORMAÇÃO E O TRABALHO NO CONTEXTO NA EDUCAÇÃO

A atuação do TILS no contexto educacional no âmbito de IFES não se restringe a uma atividade técnica de tradução e interpretação, mas envolve aspectos atinentes aos processos educativos que se atrelam às políticas de inclusão adotadas pelas instituições, sendo um agente educacional envolvido nas relações sociais, educacionais e acadêmicas dos alunos surdos nos processos de ensino, pesquisa e extensão (GIAMLOURENÇO, 2021). Pelos processos sociais, humanos e de ensino e aprendizagem que se efetivam em relações plurais entre os interlocutores, inclusive, TILS e aluno surdo, se demanda formação. Para Giamlourengo (2018), a formação do TILS se assemelha a formação de profissionais da docência por fatores como aspectos da profissionalização, aproximação teórica e conceitual entre as áreas e aspectos que lhes são comuns no tocante aos processos de inclusão de estudantes surdos.



A construção da formação profissional é multideterminada, e os profissionais têm trajetórias formativas plurais e uma construção multifacetada do desenvolvimento profissional (GIAMLOURENÇO; VILARONGA, 2019). Esse aspecto é favorecido por experiências singulares que advêm da disposição do TILS em formar-se a partir de sua posição na profissão e dos processos de partilha, que nas experiências coletivas e de troca entre pares e com surdos, na atuação e nos processos formativos cíclicos e mediados, constituem o TILS enquanto agente educacional para atuar na educação (GIAMLOURENÇO, 2021). A autora, pautada em autores que refletem acerca da educação, dos processos educativos e da formação de profissionais, como Delors (1996) e Nóvoa (2009), defende que o desenvolvimento humano e social seja favorecido por processos atinentes à educação, uma área de atuação em que seu fenômeno ocorre em contextos diversos favorecendo formação humana e profissional em processos mediados pela troca e pelo diálogo.

O TILS é um interlocutor ativo, e sua atividade técnica abrange questões linguísticas, sociais, culturais e educacionais para a produção de sentidos e significados na atuação nesse contexto específico (LACERDA, 2010). Seu fazer ocorre atrelado à função do ensino exercida pelo professor, e ambos os profissionais têm respaldo legal para formação tendo em vista as especificidades dos estudantes surdos, como previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 2021). A formação desses profissionais pressupõe convergência de aspectos, e pode, como todo fenômeno passível de reflexão, ser compreendida sob diferentes pressupostos teóricos, metodológicos e conceituações. A formação e a produção de pesquisas relacionadas à prática docente estão mais consolidadas (NÓVOA, 2009), mas ainda merecem atenção pelo caráter de novidade e complexidade relativos à educação e que dela decorrem.

Os estudos relacionados à formação do TILS para atuar na educação são mais recentes. Prevista legalmente em diferentes níveis, e para atuação (desde os anos finais do Ensino Fundamental até a Educação Superior), a formação cabe



ser interdisciplinar, contínua, contemplando-se distintos campos da ciência. É fundamental para conscientização profissional e subsídio para atuação junto aos processos educacionais, tendo em vista sua complexidade, o desempenho dos estudantes e características da educação inclusiva e bilíngue (FILIETAZ, 2006; SCHUBERT, 2012; SANTOS 2018).

A educação envolve processos de aprender e ensinar, e a pedagogia é a ciência que abrange teoria e prática da educação. Com a contribuição de outras áreas, a pedagogia fundamenta suas bases (OLIVEIRA, 2009) e as relações de quem aprende e ensina (LIBÂNEO, 2013), tendo os profissionais da educação, segundo Gatti, Andre, Barreto e Almeida (2019), um papel fundamental e de centralidade nos processos de formação dos sujeitos para a vida. Nesse sentido, para Oliveira (2009) e Libâneo (2013), enquanto fenômeno e prática social, a educação é fundamental para o funcionamento da sociedade. Sua ocorrência pode se efetivar em sentido mais amplo, em contextos e instituições plurais, e, em sentido mais estrito, em instituições e práticas sociais em que se deliberam o ensino e a instrução (LIBÂNEO, 2013), como no contexto educacional formal. Nessa esfera o TILS atua junto à função do ensino, que, segundo Oliveira (2009), além de sistematizado em caráter metodológico, teórico e conceitual pela pedagogia, a compreensão de seus processos e práticas pode ser favorecida pela relação com as ciências da educação, como a psicologia da educação.

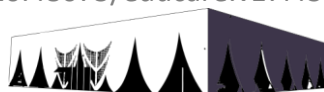
Assim, o fenômeno educativo, que é humano, mas envolve dimensões técnicas, cognitivas, emocionais, profissionais e culturais, se caracteriza pela multidimensionalidade e historicidade (MIZUKAMI, 1986), existindo diferentes posições epistemológicas e abordagens pedagógicas que subsidiam as práticas. O interacionismo, por exemplo, que é abordado pela psicologia da educação, defende uma visão que compreende o potencial das interações nos processos de ensino e de aprendizagem e formação humana. Segundo Mizukami (1986), é no bojo das relações horizontais entre os sujeitos que o conhecimento é construído e elaborado em processos de valorização das situações e dos interesses dos sujeitos.



Diferentes conceitos abordados pelo interacionismo e pela psicologia da educação são objetos de investigação, como o conceito de mediação. Para Costa (2013), a mediação se atrela à construção do pensamento, consciência e identidade, estando relacionada, segundo Vygotsky (1991; 2001), ao pensamento, linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. A mediação que ocorre pela relação entre sujeitos favorece constituição e apropriação de conceitos (ZUIN; REYES, 2009). Isso é possível tanto pelo instrumento, atividade mediadora relacionada à ação do sujeito sobre o meio, quanto pelo signo, mediador no campo psicológico, sendo ambos orientadores do comportamento humano. Nessa perspectiva, as relações sociais são fundamentais para o desenvolvimento humano porque as experiências interpessoais são internalizadas e produzem efeitos no nível intrapessoal ao longo do desenvolvimento (VYGOTSKY, 1991; 2001).

A interação e a colaboração favorecem o processo reflexivo, logo, o desenvolvimento intelectual. No contexto da educação os aspectos cognitivos estão atrelados aos aspectos pessoais e sociais, e se faz necessário condições para que os sujeitos aprendam de modo dialético a construir o conhecimento e desenvolver ações para promover transformação, pressupondo-se ação conjunta em projetos comuns, autonomia, reflexão e criatividade (DELORS, 1996).

Considerando-se a formação de profissionais da educação, a centralidade precisa ser sobre todos que atuam no contexto educacional (DAL-FORNO; REALI, 2012). Os processos formativos cabem abranger a realidade que vivenciam (NÓVOA, 2009) não estritamente sob a racionalidade técnica de acúmulo de saberes, mas, em processo contínuo, sob a racionalidade prática focar nas complexidades do fenômeno educativo e no papel dos sujeitos nas relações e na construção do conhecimento de si e de seus pares (MIZUKAMI *et al*, 2010). Trata-se de pensar a formação dentro da profissão, de sua prática, instituindo-a como formativa pela reflexão e a transformando em conhecimento (NÓVOA, 2009), sem dissociar teoria e prática, considerando-se para o exercício profissional e a consciência da realidade social, não somente conhecimentos atinentes ao



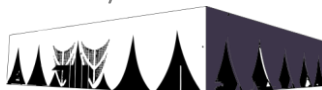
fenômeno educativo, como a didática, mas a compreensão do estudante e de suas necessidades (LIBÂNEO, 2013).

O TILS atua na prática educativa diretamente em suas relações. Para o exercício profissional na educação, atrelados à reflexão conjunta, à produção de pesquisa, ao processo de formação inicial e continuada, diferentes conhecimentos são relevantes para a compreensão de seu papel no contexto do fenômeno educativo. Para Giamlourenço (2021)², dando-se ênfase ao ensino superior em suas discussões, o TILS que atua no contexto educacional tanto nas atividades presenciais, quanto nas práticas mediadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, tem diferentes necessidades formativas, que são organizadas, em suas análises, em dimensões. Para o levantamento das dimensões de necessidades formativas de TILS atuantes no âmbito de IFES, Giamlourenço (2021) produziu uma pesquisa-intervenção realizando uma ação de formação continuada na modalidade da educação a distância, EaD. Nessa modalidade de pesquisa, processualmente as ações de formação e investigação são adaptadas para dar continuidade ao projeto e responder ao problema de pesquisa, e a realidade do sujeito é refletida em processos de colaboração para que se construam alternativas que favoreçam as situações reais de sua experiência (DAL-FORNO; REALI, 2012).

Visando interação e o protagonismo dos participantes do curso³, sob a compreensão de que, com autonomia e participação, empreendem processos de aprendizagem reflexivos e apropriação de conhecimentos (MILL, 2011), no curso

² Este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa “Formação continuada e desenvolvimento profissional do tradutor e intérprete de língua de sinais na educação a distância (EaD)” orientada pela segunda autora, e conduzida pela primeira autora sob orientação da segunda autora, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial-PPGEES, da Universidade Federal de São Carlos, UFSCar. **A pesquisa foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.**

³ Para ampliar o acesso a demais interessados, o curso foi reestruturado também na modalidade EaD, em formato aberto no modelo Massive Online Open Course, MOOC, oferecido pelo Portal de Cursos Abertos, PoCA, da UFSCar e está disponível em cursos.poca.ufscar.br.



ofertado, as narrativas dos TILS foram compartilhadas por meio de fóruns de discussão, a partir dos quais, pela articulação de elementos categorizou-se os dados da análise em questão. A dimensão específica, a dimensão educacional e a dimensão profissional são constituídas por diferentes conhecimentos, os quais, tendo em vista as questões educacionais, profissionais e da personalidade atinentes ao ser e fazer do TILS, se inter-relacionam e são interdependentes. Giamlourengo (2021) explicita que a dimensão específica se constitui pelos conhecimentos linguístico-cultural, discursivo e técnico, a dimensão educacional constitui-se pelos conhecimentos político-educacional, didático-pedagógico e institucional, e, a dimensão profissional constitui-se a partir do conhecimento característico, metodológico e social.

O fazer do TILS pressupõe aspectos que caracterizam o trabalho no contexto educacional e aspectos relacionados a questões teóricas, práticas e de produção de sentidos. Esses aspectos perpassam um elemento importante e fundante do fazer profissional no contexto educacional, a relação social (NÓVOA, 2009; LACERDA, 2010; GIAMLOURENÇO, 2021). A relação que se estabelece no contexto educacional se inter-relaciona com diferentes conhecimentos para a realização do processo tradutório educacional que coocorre junto aos processos educativos e inclusivos, como se vê a seguir.

3 A INTER-RELAÇÃO DE CONHECIMENTOS PARA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

A atividade do TILS pode ser considerada mais técnica no processo de mediação linguística versando entre línguas. Todavia, pelas especificidades da atuação no contexto da educação, realiza o processo tradutório educacional que ocorre junto ao processo educativo, que, mediado pelas interações, se pressupõe acessível, numa prática que se efetiva no encontro entre interlocutores e públicos diversos pelas relações estabelecidas com e entre docentes, discentes e comunidade acadêmica.



Considerando-se o atendimento ao surdo que faz uso da Libras, com quem atua mais diretamente, a relação que o TILS assume nos processos de mediação linguística, educacional e na troca com esse público, e para favorecer as interações desse público, cabe ser realizada a partir de um exercício profissional que compreenda seu papel plural e de responsabilidade social.

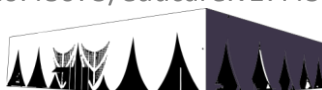
Como reflete um dos participantes do estudo de Giamlourengo (2021),

Penso que o objetivo maior para aqueles que trabalham na educação é a formação e educação dos alunos, independente da função que ocupam dentro do ambiente escolar. No entanto, trabalhei em alguns contextos, em que alguns colegas defendiam que o intérprete deveria se restringir a tradução e a interpretação [...] (TILS-SUL, CURSO TILS, 2019).

Essa responsabilidade no olhar para a formação do aluno bem se associa ao conceito de interlocutor ativo cunhado por Lacerda (2010) no que se refere a atuação desse profissional em contextos educacionais inclusivos e bilíngues, a partir de uma prática atenta às questões do campo educacional, mas, sobretudo, à integralidade do aluno. Nesse sentido, é importante conhecer a pessoa, sua condição de uso das línguas, de compreensão da realidade, posto que a relação com o aluno se concretiza para além da versão entre línguas, mas contempla sua singularidade e especificidades da surdez. Esse olhar vai demandar conhecimentos plurais que, para Giamlourengo (2021), atinentes a dimensões de necessidades formativas, são inter-relacionados e interdependentes.

A participação social do surdo que faz uso da língua de sinais nos contextos plurais, inclusive, dentro da instituição, que não se limita às atividades de ensino, se efetiva, com grande destaque, pela atuação do TILS. A relação social que o surdo vai estabelecer nos encontros e relações atinentes ao processo educativo vai influenciar nos processos de ensino e aprendizagem, logo no seu desenvolvimento.

Quando o TILS tem consciência de seu lugar profissional, com o que Nóvoa (2009) chama de compromisso social, um dos aspectos que caracterizam o trabalho na educação, o TILS vai procurar conhecer não somente aquilo que a ele



mais especificamente cabe fazer, mas para quem se faz, tendo em vista que para a inclusão social e educacional se faz necessário considerar as condições e questões culturais de seu público. Isso diz respeito ao que Giamlourengo (2021) denomina de conhecimento característico. O TILS, na sua relação com o estudante, conhece o que faz e para quem faz, além de reconhecer a importância da língua de sinais e de seu papel para que o surdo chegue a outros níveis de reflexão e participação social.

A condição linguística distinta e de direito do surdo é reconhecida por esse profissional que busca saber sobre a profissão para além das línguas e contexto de atuação, mas compreende a tríade: campo da surdez, tradução e interpretação e profissão TILS, a que, pela atuação com responsabilidade social com o público, produz efeitos em outros contextos.

A educação estabelece interfaces com outras realidades, e a Libras, como refletem Lacerda, Santos e Martins (2019), está presente não apenas no contexto educacional, mas socioeconômico-cultural mais amplo. Diante dessas características, a tradução e a interpretação se configuram sim enquanto recurso de acessibilidade e garantia de direitos, mas, mais do que isso, se atrela a processos de constituição social e humana. É nesse sentido que a relação profissional de compromisso social, de parceria, de reflexão e interação que o TILS estabelece com o surdo na educação, da qual as práticas são sociais, favorece processos de desenvolvimento. Sua prática de mediação linguística e educacional está também mediando processos de constituição de sujeito, e é no bojo das relações, da linguagem e das interações que os processos intersubjetivos vão ocorrendo junto às produções de significados e sentidos para ambos. Como reflete outro participante do estudo,

[...] Atuei numa graduação de matemática e a falta de formas de falar em Libras sobre os assuntos abordados nas aulas necessitava uma construção na forma de dizer, que quando você não tem a parceria do surdo construindo isso conjuntamente, se torna uma tarefa muito insatisfatória (TILS-SUDESTE, CURSO TILS, 2019).



A relação com o estudante é precedente e constituinte do processo tradutório educacional que, inclusive, pode ser construído com mais subsídio com a colaboração do surdo. A relação entre ambos pelo reconhecimento do posicionamento de interlocução lhes é benéfica no sentido de que a língua é constituída e moldada nas relações, e essa troca favorece as questões linguísticas e discursivas também pela construção de novas formas de dizer.

As experiências dos encontros sociais com diferentes interlocutores mediando a comunicação e educação de surdos e que advém também da relação com os surdos, que, inclusive, protagonizam esses processos, têm efeitos no desenvolvimento profissional do TILS, que tem sua constituição profissional na área não somente pelas experiências formativas e profissionais, mas também sociais.

Para o desenvolvimento profissional, Giamloureño (2021) afirma que o TILS pode mobilizar e construir o conhecimento metodológico, adotando diferentes estratégias e ferramentas, como registro das práticas e aspectos das relações, reflexão sobre o trabalho e exercício de avaliação acerca dessas questões. Para Nóvoa (2009) a reflexão sobre a realidade favorece a integração na profissão, identidade e cultura profissional. As formas de reflexão e ação sobre o trabalho são relativas também às relações estabelecidas, que podem, assim como outros elementos, ser refletidas pela observação livre, caracterizada pela espontaneidade, e pela observação sistemática, caracterizada pelo registro, podendo ser individual, compartilhada na prática e coparticipada, quando partilhada entre pares de outras realidades e lócus de atuação (GIAMLOURENÇO, 2021).

Pela profissão que realiza entre falantes de línguas distintas, além do conhecimento característico e metodológico, o conhecimento social também é relevante no sentido que, mediando os processos de ensino e aprendizagem, estes mediados por sua vez pelas interações e relações, o TILS assume papéis relevantes e se relaciona socialmente com os discentes, docentes e demais participantes do contexto e comunidade institucional e acadêmica. A relação que estabelece com

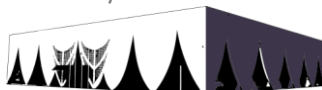


outros profissionais e com os surdos favorece seu desenvolvimento. Ele se constitui na profissão pelas relações, pela posição que assume e pelo uso das línguas. Os encontros sociais de que participa, além de complexos pelas demandas que lhes cabem, permitem que se reflita sobre a complexidade do processo tradutório que realiza nas relações sociais, profissionais e acadêmicas, o que é potencial também para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Como afirma Libâneo (2013), o processo educativo ocorre em meio às relações sociais, que são desenvolvidas e aprimoradas nos processos de ensino e aprendizagem. O TILS, nas suas relações interpessoais com diferentes atores, inclusive com pares profissionais, nas trocas no social e para o social conhece e significa as relações com e sobre o humano. Sua atuação, que ocorre no campo da linguagem, está estreita à construção de conhecimento dos alunos. Assim, conhecer questões linguísticas, teóricas, técnicas e culturais, o que, inclusive, vai sendo percebido e ressignificado nas relações que com eles estabelece, se faz relevante para os processos de mediação que realiza, posto que as escolhas serão direcionadas ao seu público.

Nesse sentido, o conhecimento linguístico-cultural (GIAMLOURENÇO, 2021) não está relativo apenas às questões estruturais das línguas, que, como reflete Viotti (2013), são naturais, humanas e possuem princípios e características sistemáticas. Mas, pela esfera da linguagem, no contexto educacional, ressalta-se a necessidade de se considerar que elas se constituem, como refletem Mussalim e Bentes (2012), enquanto fenômeno linguístico sociocultural.

As interações nas atividades de ensino, pesquisa e extensão nos diferentes níveis são densas e complexas, exigindo do TILS conhecer as línguas e elementos subjacentes para a construção linguística de formas diversas, mas a construção linguística pressupõe questões culturais e linguísticas do público com quem se atua, o que envolve o conhecimento discursivo. Tal conhecimento, não é relativo somente à produção discursiva que o TILS realiza, no que concerne ao que mobiliza para construir a produção de sentidos e de conceitos, mas, também, à



sua posição discursiva no jogo das relações, das relações com o todo do contexto em que atua, com destaque para as relações com o aluno surdo, atentas a ele (GIAMLOURENÇO, 2021).

Enquanto interlocutor ativo, este profissional tem informações sobre o sujeito, e suas escolhas produzem efeitos nos contextos discursivos, nos sentidos que neles são construídos, e nas significações que se constroem nas interações sociais e verbais (LACERDA, 2010). Assim, constitui-se como recurso humano de acessibilidade numa atuação sob a compreensão de interlocução ativa, protagonizando processos de inclusão, mediação linguística, educacional e social, e posicionando-se de modos distintos para situações singulares. Seja nas experiências face-a-face nos encontros presenciais, ou nas interações mediadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, nas diferentes direções e modalidades do processo tradutório, questões que demandam um conhecimento técnico (GIAMLOURENÇO, 2021), a interação pelas línguas nas relações, segundo Gesueli (2000), além de favorecer a constituição das línguas, funda processos de construção de conhecimento, e tudo perpassado pelas relações.

E não se trata de processos simples, mas complexos que se tornam ainda mais complexos pelas transformações sociais. Na atualidade, por exemplo, as relações e suas produções multilíngues são significativamente mediadas pelas tecnologias digitais de informação e comunicação em diferentes mídias, demandando do TILS conhecimento técnico atinente a processo tradutório educacional audiovisual e acessível, evidenciado ainda mais aspectos do processo tradutório interlíngue, intermodal e intersemiótico que realiza. A participação social do surdo ocorre também na esfera cultural e educacional audiovisual (MELO, 2019; ANJOS, 2021), em situações que ocorrerão diante das especificidades situacionais do processo tradutório e dos contextos de interlocução e sua intencionalidade. O audiovisual e sua linguagem interferem na atuação do TILS e nos modos de relação que passa a estabelecer nessa esfera.



Desse modo, os profissionais TILS precisarão construir conhecimentos que os situem na linguagem audiovisual e os permitam, a partir de subsídios plurais, atuar na tradução audiovisual acessível numa cultura letrada em Libras e em práticas de registro e produção discursiva a partir de uma textualidade diferida, o que legalmente é previsto (BRASIL, 2015; NAVES, 2016; PELUSO CRESPI, 2018; MEDEIROS; FERNANDES, 2020; GIAMLOURENÇO, 2021).

A relação com o estudante surdo para seu atendimento no ensino superior exige conhecimentos múltiplos. Nesse sentido, atrelados aos conhecimentos supracitados, o conhecimento institucional, o conhecimento político-educacional e o conhecimento didático pedagógico, que constituem a dimensão educacional, também são relevantes aos processos educativos que são mediados pelas relações.

O processo tradutório educacional sob sua responsabilidade linguística, educacional e social coocorre aos processos acadêmicos e institucionais. Esses processos influenciam o processo tradutório educacional e suas relações (GIAMLOURENÇO, 2021). Assim, os processos institucionais de inclusão, o lócus, sua estrutura, a oferta de serviços, e a organização política e institucional precisam ser conhecidos pelo TILS, posto que isso favorece compreensão das atribuições e seu posicionamento profissional e pessoal nas relações.

Quanto ao conhecimento político-educacional, é importante conhecer, por exemplo, que as questões legais de acesso e permanência estão atreladas às especificidades da surdez que pressupõem princípios de educação inclusiva e bilíngue. Mas conhecer questões relativas ao desenvolvimento educacional e o processo inclusivo com a interface pedagógica também é relevante.

Deste modo, a atividade do TILS ocorre nos processos educativos, atuando na construção de um saber profissional do surdo. As concepções de ensino e aprendizagem, da relação professor e estudante, planejamento e estratégias de avaliação pode contribuir para a acessibilidade, colaborando nas relações de ensino e se posicionando. Assim, o conhecimento didático-pedagógico situa o TILS nessa realidade de atuação, permitindo adotar estratégias para construir o



processo tradutório educacional em parceria com o professor para desenvolvimento do estudante surdo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos inclusivos se sustentam em mecanismos legais que ampliam a participação social de públicos plurais que, dadas suas condições específicas de acesso ao mundo, ficavam alheios ao exercício de cidadania e oportunidades de acesso às informações e conhecimentos, bem como sua expressão e construção.

As desigualdades no acesso e permanência na educação decorrem, a despeito dos avanços, de fatores que podem não favorecer o êxito nos processos educacionais, com destaque, à não valorização da diferença linguística para o delineamento de práticas sob a perspectiva da visualidade, característica que marca a modalidade da língua de sinais e do acesso à informação pela visão.

Assim, as pessoas surdas, em sua pluralidade, constituem um público que ainda pode ser considerado novo na educação no ensino superior, principalmente, se considerada a legislação recente que amplia o direito de acesso à educação inclusiva e bilíngue tendo em vista suas especificidades.

Esses fatores de natureza estrutural e metodológica são relevantes, mas é válido considerar que o TILS, atuando junto à função do ensino num contexto com intencionalidade de formação técnica e profissional, tem um papel plural. Sua atuação cabe se comprometer com o desenvolvimento humano, envolvendo uma relação de responsabilidade e compromisso social com o surdo na interface com relações que nesse espaço são também profissionais, educacionais e acadêmicas.

A formação profissional a partir de diferentes conhecimentos pode ampliar a compreensão acerca da realidade da profissão e atuação, favorecendo ao profissional um posicionamento reflexivo e de contribuição aos processos de inclusão social e educacional, na compreensão de que o desenvolvimento humano



e profissional ocorre de modo pluridirecional se assumidos com responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

ANJOS, R. P. Cinema para Surdos: janela de Libras na perspectiva da estética cinematográfica. In: VIGATA, H. S.; ALVES, S. F. **Tradução e acessibilidade: métodos, técnicas e aplicações**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2021, p. 14-38. *E-book*. Disponível em:

<https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/book/99#:~:text=Este%20livro%2C%20intitulado%20Tradu%C3%A7%C3%A3o%20e,da%20pesquisa%20e%20da%20extens%C3%A3o>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. **LEI Nº 14.191, DE 3 DE AGOSTO DE 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm
Acesso em: 10 ago. 2022.

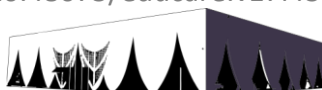
COSTA, I. M. **Concepções de Mediação pedagógica: a análise de conteúdo a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD (2000-2010)**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4767/1/arquivototal.pdf>.
Acesso em: 10 ago. 2022.

DAL-FORNO, J. P.; REALI, A. M. M. R. Educação inclusiva e formação de formadores: Quais processos? Quais conhecimentos? In: REALI, A. M. M.R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (ORG.). **Desenvolvimento profissional da docência: teorias e práticas**. São Carlos: EdUFSCar, 2012, .217-243.

DELORS, J. **Educação um tesouro a se descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: UNESCO, Faber-Castell, 2010. Disponível em:

http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf.



Acesso em: 10 ago. 2022.

FILIETAZ, M. R. P. **Políticas públicas de educação inclusiva:** das normas à qualidade de formação do intérprete de Língua de sinais. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/188279/FILIETAZ%20Marta%20Rejane%20Proen%c3%a7a%202006%20%28disserta%c3%a7%c3%a3o%29%20UTP.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 25 out. 2021.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil:** novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

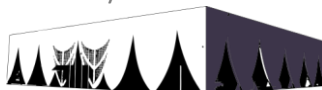
GESUELI, Z. M. A intertextualidade na Elaboração de Narrativa em Língua de Sinais. In: LACERDA, C. B. F.; GÓES, M. C. R. **Surdez:** processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000, p. 11-26.

GIAMLOURENÇO, P. R. G. M. **Tradutor e Intérprete de Libras:** Construção da formação profissional. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Programa de Pós Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10390/GIAMLOUREN%C3%87O_Priscila_2018.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 25 out. 2021.

GIAMLOURENÇO, P. R. G. M.; VILARONGA, C. A, R. Tradutor e intérprete de Libras: prática e formação profissional. **Revista Translatio**, Porto Alegre, n.17, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/translatio/article/view/103192>. Acesso em 10 ago. 2022.

GIAMLOURENÇO, P. R. G. M. Formação continuada e desenvolvimento profissional do tradutor e intérprete de língua de sinais na educação a distância, EaD. 2018. Tese (Doutorado em Educação Especial) - Programa de Pós Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15488>

LACERDA, C. B. F. **O intérprete de língua Brasileira de Sinais:** Investigando aspectos de sua atuação na educação infantil e no Ensino Fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2009.



LACERDA, C. B. F. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 36, p. 133-153, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1604/1487> . Acesso em: 10 ago. 2022.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. **Libras**: aspectos fundamentais. Curitiba: InterSaber, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARTINS, V. R. O. Tradutor e intérprete de língua de sinais educacional: Desafios da formação. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 147-163, jul. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11374>. Acesso em: 25 out. 2021.

MEDEIROS, J. R.; FERNANDES, S. de F. GÊNEROS TEXTUAIS EM VIDEOLIBRAS: UM ESTUDO DE ASPECTOS COMPOSICIONAIS. **Trama**, [S. l.], v. 16, n. 39, p. 65–80, 2020. DOI: 10.48075/rt.v16i39.23705. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/23705>. Acesso em: 3 ago. 2022.

MELO, L. M. **Tradução audiovisual de vídeos institucionais para a Libras**: estratégias, escolhas e decisões na série "que curso eu faço?" do LAbI/UFSCar. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tradução e Interpretação Língua Brasileira de Sinais – Libras/ Língua Portuguesa), Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: http://www.tilsp.ufscar.br/assets/anexos/tcc_alunos/2019/tcc_final_lis_maximo_melo_2019.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

MILL, D. Unidade 1: Educação a distância contemporânea: noções introdutórias. In: OTSUKA, J.; OLIVEIRA, M. R. G; LIMA, V.S.; MILL, D.; MAGRI, C. (ORG.). **Educação a distância**: formação do estudante virtual. São Carlos: EDUFScar, 2011, p. 15-30.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MIZUKAMI, M. G. N., *et al.* **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2010.



MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (ORG.). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

NASCIMENTO, M. V. B. **Formação de intérpretes de Libras e Língua Portuguesa encontros de sujeitos, discursos e saberes**. 2016. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/19562>. Acesso em: 10 ago. 2022.

NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. (ORG.). **Guia Para Produções Audiovisuais Acessíveis**. Brasília: Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, 2016.

NÓVOA, A. Para una formación de profesores construida dentro de la profesión. **Revista Educación**, [s.l.], n. 350, p. 203-218, set./dez. 2009. Disponível em: <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/d/23271/19/0>. Acesso em: 10 ago. 2022.

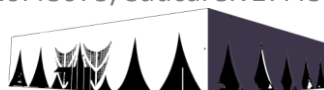
OLIVEIRA, R. M. M. A. **Ensino e aprendizagem escolar: algumas origens das ideias educacionais**. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

PELUSO CRESPI, L. Los Sordos, sus lenguas y su textualidad diferida. **Traslaciones. Revista latinoamericana de Lectura y Escritura**, [s. l.], v. 5, n. 9, p. 40–61, 2018. Disponível em: <https://revistas.uncu.edu.ar/ojs/index.php/traslaciones/article/view/1311>. Acesso em: 3 ago. 2022.

SANTOS, L. F.; LACERDA, C. B. F. Atuação do intérprete educacional: parceria com professores e autoria. **Cadernos de Tradução**, v. 35, n. 2, p. 78-112, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p505>. Acesso em: 02 set. 2022.

SANTOS, C. P. **Políticas inclusivas e a formação do Trabalhador Intérprete da Libras (TILS) atuante no Ensino Superior**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14699?locale=pt_BR. Acesso em: 25 out. 2021.

SCHUBERT, S. E. M. **Políticas públicas e os sentidos e significados atribuídos pelos educandos surdos ao intérprete de língua de sinais**



brasileira. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190788/SCHUBER%20Silvana%20Elisa%20de%20Moraes%202012%20%28disserta%c3%a7%c3%a3o%29%20UTP.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 out. 2021.

VIOTTI, E. (ORG.). Dossiê: Língua de Sinais. **Todas as letras U**, v. 15, n. 1, p. 12-14, 2013. Disponível em

https://www.researchgate.net/publication/320357344_Apresentacao_-_Dossie_sobre_Linguas_de_Sinais. Acesso em: 26 out. 2021.

VYGOTSKI, L. S. **Formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1991.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas - II: Pensamiento y Lenguaje** - Conferencias sobre Psicología

ZUIN, P. B.; REYES, C. R. Os mediadores que influenciam-no processo de apropriação da correta notação gráfica. *In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. da. G. N. Complexidade da docência e formação continuada de professores*. São Carlos: EdUFSCar, 2009.

Recebido em: 11-08-2022

Aceito em: 08-09-2022

